

Entre cafundó e muvuca¹, a antropofagia simbólica

Marcelo Calderari Miguel *

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-7876-9392>

Biografia: Marcelo Calderari Miguel é especialista em Estatísticas e em Educação Científica pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Bacharel em Administração e Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo. Bancário, poeta e pesquisador no Núcleo de Pesquisa Tabularium - Políticas de Arquivos; Observatório do Espírito do Núcleo de Preservação da Informação e no Instituto Histórico e Geográfico de Vila Velha. Atua Universidade Federal do Espírito Santo - Campus Goiabeiras, Brasil.

Palavra-chave: Literatura; Poesia; simbologia; Arte

1 Anárgiro ateliê, o patrimônio em litígio

Siga as instruções, elas estão em todas as partes da casa ou da oficina.

Há em todo canto, na clausura e tribunais, nas esquinas e estúdios, lares e santuários

Existem nas placas e muros, nas provas e usinas, na distensão da estrada

Normaliza patrimônios, fomenta alçadas, território de humanidade.

Leia as instruções, presentes na bulas e calamidades, vias públicas

Há nos bares e comércios, nas companhia e em sociais aparições

Residual humanização, contemplas velhas e novas setas da sociabilidade

Trilha e fortalece, valores morais e contexturas paradigmáticas e análgicas.

Siga, leia e aprenda as instruções, com ousadia, particular e inegáveis

Jurisprudências vastas, constituições raras, impetram impares legados

Direito e diversidade na mira, concentram a solução de conflitos e tratos

Põem que a Vida é feita de lições singulares e, nem sempre é retilínea ou anárgica.

¹ **Cafundó:** baixada estreita entre encostas ou lombas altas e íngremes; local de difícil acesso, especialmente quando situado entre montanhas ou quando longínquo e pouco habitado; parte ou aposento de prédio ou habitado sem muita iluminação (Houaiss, 2009, p.359) * **muvuca:** aglomeração ruidosa de pessoas, especialmente jovens, em áreas públicas, bares, etc., como forma de lazer, agito. (Houaiss, 2009, p.1336).

* E-mail: marcelocalderari@yahoo.com.br

2 Colunas E Linhas, Lápides Dos Sete Nobres Gases

A família 8A ou grupo 18

São químicos elementos os gases nobres

E não fazem combinação com nenhum outro elemento.

A camada de valência é completa, não carece de ligações químicas

São estáveis, baixo ponto de ebulição e fusão, geram compostas substâncias.

O gás hélio com densidade muito menor que o ar, sobe quando dispensado no ar.

O hélio é monoatômico, incolor e inodoro e, na nomenclatura grega designa o "sol".

O neônio é considerado o segundo gás mais leve da tabela e significa "novo" e cor.

O argônio significa "preguiçoso". Nome dado a um elemento de baixa reatividade.

Criptônio é inerte e gasoso incolor. Expressa o "oculto", e 36 é seu atômico número.

Xenônio é gás incolor, inodoro, significa "estrangeiro" e, é bastante pesado e raro.

Radônio é gás incolor e radioativo, deriva do rádio e é usado para tratar tumores.

Ununóctio, em 2016 foi descoberto, nome do latim e significa "um, um, oito".

"Oganésson", referência a Yuri Oganessian, físico descobridor do elemento.

Mendeleev em 1869 publicou a primeira versão reconhecida da tabela

A tabela se refina, há descoberta e sínteses de elementos novos

Ergue-se 2019 como ano Internacional da Tabela Periódica

São inertes e monoatômicos são os nobres gases:

Nos balões há Hélio (He)

Luminoso é o Neônio (Ne)

No inflar, o Argônio (Ar)

É luminoso o Criptônio (Kr)

Flashes com o Xenônio (Xe)

O radioativo Radônio (Rn)

Provisório foi o Ununóctio,

o artificial Oganésson (Og).

3 Cristais De Gelo E Bolhas De Ar, Sorvetes Para Se Degustar

O sorvete (brasileiro).

Espuma semissólida suave e consistente.

Sobremesa gelada com ingredientes e sabores.

A emulsão é batida lentamente durante o arrefecimento,

Adota corantes ou aromatizantes, substituir coisa naturais.

No Brasil cunhado de "sorvete", Portugal o termo é o "gelado"

A base é feita de água ou leite, o puré de frutas vira o tal sorbet

A composição nutricional e calórica é relevantes na alimentação

Dizem que as antigas referências das origens do sorvete é Persa

A invenção do sorvete todavia se deve a vida e cultura persa

E na mineira Cataguases, século XIX, tudo prosperou.

O nacional dia do sorvete, é a data 23 de setembro

E o tal *overrun* é medir o aumento desse mix.

As funcionais propriedades são: gelificação,

o complexo sistema coloidal,

a emulsão do ar em calda,

a solubilidade da mistura,

a formação de espuma,

a alta palatabilidade,

a emulsificação,

a estabilização,

a viscosidade,

o frescor,

a textura.

Sabore,

já.

4 Revés e relutante, reagente congo capixaba

O congo
Sim, capixaba
Um gênero musical e raiz
Das litorâneas regiões do espírito santo
Os instrumentos são o tambor, a caixa, a casaca
Cuíca, chocalho, triângulo e apito (marcação das toadas)
As toadas, na maioria das vezes, é a homenagens a santos
O religioso e folclórico fecho capixaba pauta a popular música
A manifestação típica da cultura popular expressa cultural mistura
Desde o período colonial, une o revigorante batuque do negro e do índio
À religiosidade católica trazida pelos portugueses, o viva benedito santo
O processo se deu dentro de um contexto rural, mix de distintas etnias,
O folclórico-religioso ciclo e ritmo da festa de São Benedito
Participam homens e mulheres nas bandas de congo.
A cortada, puxada, fincada e derrubada do mastro.
Oficialmente em 1951 entrou na festas oficiais.
Há santa homenagem, festejos dos santos,
Letras cantadas em coro, como orações
Cerimônia e imaterial patrimônio
Eis memória cultural do estado.
Há uma série de instrumentos,
Estandartes e indumentárias.
Tradições e animadas batidas
Muitos redimensionamentos
Afrodescendente bagagens
Mantem viva as tradições
Reconstituir identidades
Raia de robustez e luta
Retumbante resistência



5 Coloridos cones: Abracadabrante via, The Floss Fairy

O algodão-doce é um doce

Formado a partir de cristalizado açúcar

O processo de trefilação de açúcar em especiais máquinas

Comercializado em feiras, praças, circos, shopping centers e ruas.

Tradicional branca ou rosa, outras cores também, verde, amarelo ou azul.

Derepente espetado em um palito, envolto em um transparente plástico.

Dizem que relembra a infância? Ou a sutil lembrança das macias nuvens.

O algodão doce é alimentos notável, simples fazer, no equipamento correto.

Como uma nuvenzinha, guloseima é tipo sonho, giros tons de rosa ou anil.

Vida, história e sonhos não seria tão doce, como gosto de doce algodão

Vamos ser honestos: a doçura da vida é como esse modificado cristal.

Quimicamente é um material amorfo, cinco coisas são a base da receita

Açúcar - branco ou colorido - a força centrífuga em um cone girando

Seja leve, seja dócil como algodão, a beleza está em cada lanche.

A mágica de transformação: doce, colorido, macio, saboroso

E o sete de dezembro é o dia nacional do algodão doce

Curta é a vida, faça-a doce e coma alimentos felizes

Ei, coloridos cones! Alguém está com fome?

De algodão doce e, dispostos estamos...

A encarar a fila? Envolve o palito:

Fios de açúcar,

Emaranhados.

Compartilha,

Sentimentos,

Lembranças,

e veleidades

Densidade,

Resistência,

e glicosídeo.

Consistência,

e viscosidade.

No eletromagnetismo da memória e das cores

I Descortinando um panfletário refratário

Memória no olhar, lugar de aprender e visualizar.
Memórias sentidas, uma ajuda dita ou não compreendida.
Há memória agitada, dita a mente, choca o ser.
A memória provoca dores e amores, alívios e dissabores.

Memória tem poder afagar, as palavras que você aguarda.
Memórias mostram um fatal erro, vem da trajetória da mente e do coração.
Há memória que enunciam gritos, tornam-se escritas palavras.
A memória afronta, traz à tona tudo que amedronta.

Memória ultrajada, ignorada, consternada, devorada, consolidada enrijece o Ser.
Memórias com amplas vertentes e valores, alicerce do válido direito a memória.
Há memória alinhada ao dever de ser esquecida ou revelada, cores jamais apontadas.
A memória é a capacidade de adquirir, evocar e armazenar saber e outros tantos dados.

Memória é fatos e ações obtidas via as experiências vividas ou escutadas.
Há memória adormecida, disseminada nas esquinas e alguma vez distorcida.
A memória avisa, protege, retalha, acaricia, alucina e nós decompõe.
Memória é salvação que se disputa e empluma, ora despeitas ou não.

II Abracadabra das setenta cores

Açafrão, urucum, malva, oliva e mostarda
Ameixa, lima, cereja, tangerina, mamão e goiaba,
Amêndoa, caqui, pêsego, laranja, jambo, lemon e kiwi
Ametista, turquesa, feldspato, quartz, rútilo, esmeralda, turquesa, jade e rubi
Âmbar, bordô, índigo, púrpura e grená
Aspargo, milho, cenoura, trigo e tomate.

Ciano, água, sépia, concha, coral e salmão
Caramelo, borgonha, ube, neve e ferrugem
Cobre, bronze, ouro, prata e marfim.
Creme, chocolate, independência e carmesim
Cardo, eucalipto, madeira, orquídea, rosa, fúchsia, lavanda e jasmínea.
Couro, pardo, magenta, dourado e pérola

Between cafundó and muvuca, symbolic anthropophagy

Biography: Marcelo Calderari Miguel is a Specialist in Statistics and Scientific Education at the Federal University of Minas Gerais (UFMG). Bachelor in Administration and Librarianship from the Federal University of Espírito Santo. Banker, poet and researcher at the Tabularium Research Center - Archive Policies; Observatory of the Spirit at the Information Preservation Center and at the Historical and Geographical Institute of Vila Velha. Works at Federal University of Espírito Santo - Campus Goiabeiras, Brazil.

Keyword: Literature; Poetry; symbology; Art

Entre cafundó et muvuca, l'anthropophagie symbolique

Biographie: Marcelo Calderari Miguel est spécialiste en statistique et en éducation scientifique à l'Université fédérale de Minas Gerais (UFMG). Licence en Administration et Bibliothéconomie de l'Université Fédérale d'Espírito Santo. Banquier, poète et chercheur au Tabularium Research Center - Archive Policies; Observatoire de l'Esprit du Centre de Préservation de l'Information et à l'Institut Historique et Géographique de Vila Velha. Travaille à l'Université Fédérale d'Espírito Santo - Campus Goiabeiras, Brésil.

Mots-clé : Littérature; Poésie; symbologie; Art

Referência

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; MELLO FRANCO, Francisco Manoel. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

Recebido em: 11/12/2021

Aceito em: 20/05/2022

Para citar este texto (ABNT): MIGUEL, Marcelo Calderari. Entre cafundó e muvuca, a antropofagia simbólica. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.2, nº 1, p.580-586, jan./jun. 2022.

Para citar este texto (APA): Miguel, Marcelo Calderari. (jan./jun. 2022) Entre cafundó e muvuca, a antropofagia simbólica. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 2 (1): 580-586.